**Título:** PERFUSÃO CONTÍNUA DE SUFENTANIL EM CIRURGIA MAJOR: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ANALGESIA E COMPLICAÇÕES

**Autores:** Sofia Trovisco; Sofia Dias; Inês Neves; Rui Valente; Lina Miranda

**Instituições:** Instituto Português de Oncologia do Porto

**Área Terapêutica/Tema:** Manejo da Dor aguda e Crónica (Acute and Chronic Pain Management)

**Resumo:**

Introdução: Os opióides são analgésicos potentes e desempenham um papel importante no controlo da dor aguda pós-operatória (1). O sufentanil é um opióide com perfil farmacológico vantajoso para uso em perfusão endovenosa contínua, embora esteja pouco descrito (2). A nossa instituição tem adotado protocolos de analgesia com perfusão endovenosa contínua de sufentanil (SUF) para cirurgia major e com pós-operatório em unidades nível 2/3. O objetivo deste trabalho é avaliar a qualidade da analgesia e complicações com SUF. Metodologia: Estudo observacional retrospetivo, através da análise de registos clínicos e base de dados da Unidade de Dor Aguda, de doentes adultos submetidos a cirurgia oncológica major eletiva com SUF no pós-operatório, durante um ano. Variáveis analisadas: sexo, idade, classificação ASA; tipo de cirurgia; consumo de opióides no pré-operatório; protocolo de analgesia; período sob SUF (dias); dor em repouso e em movimento (sem dor; dor ligeira/moderada/severa), qualidade da analgesia (boa/razoável/má). As complicações foram analisadas desde o recobro até ao término da SUF. Análise estatística: descritiva e inferencial (testes Kruskal-wallis, Mann-whitney, Qui-quadrado e Fisher; bonferroni chi-square residual analysis), Software SPSS Statistics; p≤0,05. Resultados: Dos 304 doentes incluídos, 75,3% eram do sexo masculino, com mediana de idade 66 anos. 66,4% classificados como ASA III; 12,5% com consumo de opióides no pré-operatório. 51,0% foram submetidos a cirurgia de cabeça e pescoço; 40,5% a cirurgia abdominopélvica. A maioria esteve sob SUF durante uma mediana de 2 (1-13) dias. A analgesia em repouso e em movimento foi considerada boa para os diferentes tipos de cirurgia, com exceção do grupo submetido a cirurgia osteomuscular. Este grupo apresentou idade superior, maior prevalência de doentes ASA IV e maior consumo de opióides no pré-operatório. 144 doentes (47,4%) tiveram pelo menos uma complicação associada à SUF. Neste grupo de doentes verificou-se idade superior e períodos de perfusão mais longos. 98,3% das complicações verificaram-se nos primeiros 3 dias; as mais comuns foram: sedação(42,8%), hipotensão(13,2%), hipoxemia(12,8%) e náuseas/vómitos(10,3%). Registou-se uma incidência de depressão respiratória de 2,9%.

Discussão e conclusões: A nossa experiência com SUF reflete uma boa qualidade analgésica para a maioria dos tipos de cirurgia analisados. Apesar da analgesia eficaz, quase metade dos doentes tiveram pelo menos uma complicação; com uma incidência global de depressão respiratória de 2,9%, maioritariamente, revertida com oxigenoterapia suplementar e/ou gestão da perfusão, realçando a importância da monitorização clínica regular em unidades nível 2/3. Este estudo confirma que, com vigilância adequada, a perfusão de sufentanil é eficaz e segura.

Referências: 1-Anesthesiology2020.132:603-605. 2- PLoSOne.2018;13(10):e0205959

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_